PERÍODO REGENCIAL (1831-40)

O príncipe Pedro de Alcântara.

O avanço liberal (1831-35)

A elite agrária brasileira aproveitou o momento para resgatar o poder concentrado nas mãos do imperador e dos portugueses.

L. Buvelot e Auguste Moreau, A aristocracia rural caracterizada por seus trajes, 1842.

CARÁTER DESCENTRALIZADOR

Medidas Descentralizadoras:

- Criação da Guarda Nacional (polícia estadual)
- Código de Processo Criminal (juiz de paz escolhido pelos locais)
- Ato Adicional
  - criou Assembléias legislativas provinciais
  - aboliu o Conselho de Estado
  - eleições para regente de maneira eletiva e temporária
  - redução do número de regentes (trina – una)

PERÍODO REGENCIAL (1831-40)

Governos do Período Regencial:

- Regência Trina Provisória (abril – Junho de 1831)
- Regência Trina Permanente (1831-1835)
- Regência Una (1835-37; Diogo Antonio Feijó)
- Regência Una (1837-1840; Pedro de Araújo Lima)

Francisco de Lima e Silva representava o Exército no Governo.

REVOLTAS REGÊNCIAIS

CABANAGEM (1835-40)

Local: Pará

Movimento Popular

Líder: Batista Campos

Motivos: Indicação de um conservador para o governo da província.

REVOLTAS REGÊNCIAIS

SABINADA (1837-38)

Local: Bahia

Movimento Elitista

Líder: Médico Sabino da Rocha

Motivos: Proclamar uma República até a maioridade de D. Pedro

O movimento foi sufocado

Salvador aparece ao fundo, século XIX.

REVOLTAS REGÊNCIAIS

BALAIADA (1838-41)

Local: Maranhão

Movimento Civil: Camadas Populares (liberais) X Elite (conservadora)

Líderes: Francisco dos Anjos (Balaio) e Raimundo Gomes (Preto Cosme)

Movimento contido somente no 2º Reinado

REVOLTAS REGÊNCIAIS

FARROUPILHA (1835-45)

Local: Sul do Brasil (Pr, Sc e Rs)

Movimento Elitista

Motivos: Inconformidade gaúcha com a economia nacional (mercado externo) que era incompatível com a gaúcha (produção de charque para o mercado interno).

Líderes: Bento Gonçalves, Davi Ganabarro e Giuseppe Garibaldi

Proclamação das Repúblicas (Piratini e Juliana)

Movimento chega ao fim através de negociações

Cabanagem (1835-1840)
Balaiada (1838-1841)
AMAZONAS
GRÃO-PARÁ
MARANHÃO
CEARÁ
RIO GRANDE DO NORTE
PARAÍBA
PIAUÍ
PERNAMBUCO
ALAGOAS
SERGIPE
BAHIA
Sabinada (1837-1838)
MATO GROSSO
GOIÁS
MINAS GERAIS
SÃO PAULO
PARANÁ
SANTA CATARINA
S. PEDRO DO R. G. DO SUL
Guerra dos Farrapos (1835-1845)
OCEANO ATLÂNTICO

O regresso conservador (1835-40)

Conflitos nas províncias

↓

Riscos para a hegemonia da elite

↓

Medidas que anulassem os dispositivos descentralizadores

- Lei de interpretação do Ato Adicional (invalidava o Ato)
- Recriação do Conselho de Estado
- Reforma do Código no processo criminal (justiça, polícia e guarda dependem do Ministério da Justiça).

A elite brasileira consentia em alguns pontos: Manutenção da escravidão e latifúndios
Porém, divergia em aspectos políticos, como formas de organizar o Estado.

PEDRO DE ARAUJO LIMA
1832

PERÍODO REGENCIAL (1831-40)

Disputas políticas no Brasil Regencial:

1840 – Golpe da Maioridade

"Liberais antecipam a maioridade de D. Pedro II para que os conflitos se reduzissem"

Eleições do cacete – fraudes e violência nas eleições para câmara.

PERÍODO REGENCIAL (1831-40)

1841- Revoltas Liberais (SP e MG)

- Atuação do Exército – Duque de Caxias

Modelo parlamentarista

↓

Forte controle do poder central sobre as províncias – poder moderador

↓

Consolidação das elites rurais escravistas

Nada mais conservador que um liberal no poder e nada mais liberal que um conservador na oposição

Historiador Oliveira Viana